

NO ESTADO DE SÃO PAULO. G.J.A.DARIO (ESALQ/USP, CP 9, 13418-900, Piracicaba/SP/Brasil; e-mail: gjadario@carpa.ciagri.usp.br). Incidence of *Pyricularia grisea* and *Helminthosporium oryzae* in rice crop (*Oryza sativa* L.) of dry land conditions São Paulo State.

O Estado de São Paulo, que na década dos setentas apresentava cerca de um milhão de hectares cultivados com arroz, atualmente conta com aproximadamente cem mil hectares, com predominância do sistema de sequeiro. Os baixos rendimentos produtivos e o preço de mercado foram os principais fatores de desestímulo dos agricultores, que substituíram a referida cultura ou simplesmente deixaram de plantar. O presente trabalho consta de um levantamento efetuado durante os cinco últimos anos agrícolas em cinco regiões produtoras, onde foram analisadas trinta lavouras e constatou-se a incidência da brusone e da helmintosporiose afetando significativamente o desenvolvimento das plantas.

615

IDENTIFICAÇÃO E CONTROLE DE *Pyricularia grisea* E *Helminthosporium oryzae* NA CULTURA DO ARROZ (*Oryza sativa* L.) DE SEQUEIRO. G.J.A.DARIO (ESALQ/USP, CP 9, 13418-900, Piracicaba/SP/Brasil; e-mail: gjadario@carpa.ciagri.usp.br). Identification and control of *Pyricularia grisea* and *Helminthosporium oryzae* in rice crop (*Oryza sativa* L.) of dry land conditions.

À partir da utilização de cultivares de arroz de sequeiro mais produtivos, lançados nas últimas safras, aliado ao cultivo em regiões com pequenos problemas de déficit hídrico e à adoção de adequadas tecnologias, os agricultores têm obtido aumento de rendimentos em suas lavouras. Mas, a incidência e o controle de doenças com destaque à brusone e à helmintosporiose, tem afetado o desenvolvimento das plantas. Avaliando-se em torno de meia centena de lavouras nas regiões produtoras dos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Maranhão, verificou-se que essas doenças têm ocorrido de maneira generalizada, causando prejuízos, e que apesar da aplicação de fungicidas o controle não tem sido o esperado, uma vez que quase a totalidade dos agricultores têm dificuldade para diferenciar ambas as doenças e a escolha dos fungicidas muitas vezes não é a mais adequada.

616

AVALIAÇÃO DE DIFERENTES MEIOS DE CULTURA E TEMPERATURA PARA O CRESCIMENTO DE *Corticium salmonicolor*. R.B. CRUZ^{1,2}, R. de ASSIS^{1,2}, N. L. NOGUEIRA¹. ¹CENA/USP, Cp 96, 13400-970, Piracicaba- SP. ² Bolsista FAPESP; e-mail: renatinhazruz@yahoo.com.br. Avaliation of different medias and temperatures for growth of *Corticium salmonicolor*.

A citricultura no Estado de São Paulo tem apresentado perdas devido a rubelose ou mal rosado. Como há necessidade de um estudo detalhado do fungo, foram testados vários meios de cultura e diferentes temperaturas para determinar as melhores condições para o crescimento do fungo. Foram utilizados os meios: Extrato de Folhas Cítricas(300g de folhas, 20g de ágar/litro), BDA(200g de batata, 20g de dextrose, 18g de ágar/litro), Fubá(50g de fubá, 20g de dextrose, 20g de ágar/litro), Cenoura(200g de cenoura e 20g de ágar/litro), Extrato de Levedura(25g de extrato de levedura, 20g de dextrose, e 20g de ágar/litro). Os experimentos foram

montados em blocos inteiramente casualizados: Bloco 1(Temp.amb.23-32°C), Bloco 2 (BOD 26-28°C) e Bloco 3 (24-26°C), todos com fotoperíodo 12/12 hs. No primeiro experimento usaram-se os meios de extrato de folhas cítricas, BDA, cenoura e fubá. E no segundo, substituiu-se o meio de fubá por extrato de levedura e a temperatura do Bloco 2 por 22 -24°C. O meio de cenoura apresentou o melhor crescimento para o fungo, assim como a temperatura entre 24-26 °C. Estruturas fúngicas formadas durante os experimentos foram preparadas para microscopia.

ESPORULAÇÃO DE DIFERENTES ISOLADOS DE *Mycosphaerella fijiensis* EM MEIO DE CULTURA. R. E. HANADA¹; L. GASPAROTTO²; J. C. R. PEREIRA². (¹INPA, CP 478, 69011-970, Manaus-AM, e-mail:rhanada@inpa.gov.br, ²Embrapa, CP 319, 69011-970, Manaus-AM). Sporulation of different *Mycosphaerella fijiensis* isolates in culture media.

Apesar da importância do fungo *Mycosphaerella fijiensis*, existem poucas informações acerca de sua esporulação em meio de cultura. Hanada et al. (Fitopatol. Bras. 23:380. 2000) demonstraram que BDA e V8CaCO₃ ágar, sob o e regime de luminosidade seqüencial (RLS), 10 dias no escuro e 5 dias subsequente sob luz contínua, propiciam adequada esporulação do patógeno. A partir desses resultados, avaliou-se a eficiência do BDA, sob RLS, de 12 isolados de diferentes localidades: LPM 472, LPM 475, LPM 479, LPM 480, LPM 501, LPM 502, LPM 503, LPM 504, LPM 526, LPM 527, LPM 529 e LPM 531. Cultivaram-se os isolados em erlenmeyers de 125 mL contendo 20 mL de BDA, sob RLS, por 15 dias, a 25 °C. Adotou-se o delineamento inteiramente ao acaso, com 5 repetições, considerando cada erlenmeyer como uma repetição. Para quantificar os conídios, foram adicionados 3 mL de água destilada em cada frasco, e da suspensão obtida, foram feitas 4 leituras em câmara de Neubauer. A esporulação de todos os isolados foi estatisticamente semelhante (teste Tukey P<0,05) à esporulação LPM 472, considerado como padrão, destacando-se o LPM 502 com maior esporulação. Portanto, o teste confirmou a eficiência do BDA e do RLS na esporulação de *M. fijiensis*.

618

INOCULAÇÃO DE VÁRIOS ISOLADOS DE *Corticium salmonicolor* EM CITROS. R. DE ASSIS^{1,2}, N. L. NOGUEIRA² & E. D. N. LUZ³. ¹ Bolsista FAPESP, ²CENA(USP), ³CEPLAC(CEPEC). (CENA/USP, Cp 96, 13400-970, Piracicaba/SP; e-mail: rosassis@cena.usp.br). Inoculation of several isolates of *C. salmonicolor* in citrus.

O fungo *Corticium salmonicolor* causa a rubelose, mal rosado, ou "pink disease". Possui várias hospedeiras, em regiões tropicais. Tem causado 10% de perdas em citros no Estado de São Paulo (CATI-comunicação pessoal, 1999). O estudo deste fungo e da sua interação com citros fornecerão informações específicas sobre esta doença auxiliando no seu controle. Isolados obtidos de várias regiões citrícolas foram "revigorados", antes da inoculação em plantas. Discos de micélio de isolados foram colocados sobre secções de caules cítricos previamente esterilizados, e dispostos dentro de placas de Petri contendo BDA. As placas foram incubadas a 24-26°C e luz constante até o aparecimento de estruturas fúngicas nos caules. Procedeu-se a inoculação colocando-se